

Produtores de leite de Córdoba duvidam que a produção cresça em 2025

A Câmara de Empresários Leiteiros de Córdoba (CEL) manifestou sua desconfiança em relação às previsões do Observatório da Cadeia Láctea (Ocla).

O OCLA estima que a produção argentina de leite cresça 5,7%, em 2025, mas os produtores de leite de Córdoba não estão convencidos de que essa projeção seja factível.

Em decorrência do clima, os dirigentes da CEL advertem que haverá menor oferta de forrageiras, em qualidade e quantidade e que muitas fazendas leiteiras continuam encerrando suas atividades.

O aumento dos custos (alimentação animal e arrendamento de terras) é outro fator que preocupa, assim como também o impacto da baixa das retenções, o câmbio e a inflação.

Cairá a produção de leite em 2025 na comparação com 2024? Perguntam os produtores cordobeses.

“Contra o prognóstico, na maioria das bacias leiteiras do país, até dezembro do ano passado o panorama climático era bom, com precipitações iguais ou acima do estimado para um ano de La Niña, e com temperaturas noturnas abaixo da média, um como ideal para ser otimista”, afirmou o comunicado da entidade.

“Iniciado janeiro de 2025, estas regiões foram afetadas pela falta de chuvas, que variam de 5% a 25% da média normal da zona e as temperaturas noturnas mais elevadas. Panoramas bem distantes e com um cenário dominante de seca no país”, lembraram os produtores de leite.

Segundo a entidade, o ambiente climático complicou a evolução do milho precoce que secou antecipadamente com perda de produtividade da matéria seca por hectare e também a qualidade. Além disso, a rebrota das pastagens também foi afetada, bem como o crescimento e reprodução dos milhos tardios. Ou seja, menor oferta de forrageira em quantidade e qualidade.

A comissão diretora do CEL pergunta se seria factível crescimento da produção de leite em 2025, levando em conta: menor quantidade de unidades produtoras; volume menor de forrageiras estocadas e de baixa qualidade, subprodutos de soja e grão de milho com preços mais elevados devido à redução dos direitos de exportação e às colheitas menores; aumento do preço de terras para arrendamento; preço do leite ao produtor estagnado; inflação de insumos importados de 2% ao mês, desvalorização cambial de 1% ao mês e inflação mensal superior a 2%; e duplicação dos preços dos bens de capital para a produção em dólar, em relação aos valores de três anos atrás.

Um relatório do Ocla estimou que este ano a produção de leite crescerá 5,7%.

Em quantidade de litros, seriam 11.190,2 milhões ao longo do ano, 605 milhões a mais do que o volume de 2024, quando a produção alcançou 10.584,8 milhões, uma queda de 6,5% em relação a 2023.

O Ocla explica que a projeção foi feita com base em informações apresentadas pelas 15 maiores indústrias de laticínios que captam e processam cerca de 49% do leite argentino.

Mudanças de expectativas

Os produtores de leite de Córdoba afirmam que a data para semear pastagens e forragens verdes já passou, e há somente incertezas sobre a possibilidade de ainda poder fazê-lo em tempo hábil. Também existem dúvidas em relação ao desenvolvimento durante o inverno pela falta de umidade no solo. Consequentemente, o cenário é complicado para qualquer tipo de produção – intensivo ou pastejo – com ou sem suplementação.

“Luz amarela, que muda negativamente as expectativas sobre a produção de leite em 2025”, finalizaram.

Em janeiro, o preço médio pago a nível nacional pelo leite foi de 444,11 pesos por litro, segundo o Sistema Integrado de Gestão do Leite Argentino (Siglea), a plataforma de intercâmbio de informações entre todos os elos da cadeia láctea.

O valor representa uma variação mensal de 0,7% e um acumulado de 82,1% nos últimos 12 meses (em comparação com janeiro de 2024). Em dólar oficial, o valor do litro de leite é de US\$ 0,41.

Os produtores da província de Córdoba receberam, no início do ano, 433,07 pesos por litro de leite, abaixo da média nacional. Das sete províncias com as bacias leiteiras mais relevantes, pelo Siglea, Córdoba e San Luís foram os produtores que receberam o menor valor pelo litro de leite.

Os produtores de leite de Buenos Aires, que integram a bacia leiteira Abasto Norte, foram os que receberam os maiores preços, com a média de 488,5 pesos por litro.

[Acesse aqui a matéria na íntegra.](#)

Fonte: La Voz – Tradução livre: www.terraviva.com.br